

**Você sabia que todo grande
investimento começa em você?**

**Carolina
Lernic**



Você Inve\$timento

Como se tornar um investidor e projetar
uma vida financeira próspera e feliz



Copyright © 2020 por Carolina Lernic

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lernic, Carolina

Você inve\$timento [livro eletrônico] : como se tornar um investidor e projetar uma vida financeira próspera e feliz / Carolina Lernic. -- Santo André, SP: Ed. da Autora, 2020.

PDF

ISBN 978-65-00-10483-7

1. Finanças 2. Finanças pessoais 3. Investimentos
I. Título.

20-46623

CDD-332.024

Sumário

Sobre este livro

Todo grande investimento começa em você! **6**

Sobre a autora

Quem é Carolina Lernic **9**

Capítulo 1

Ressignificar as finanças: organizar as finanças não se trata apenas de dinheiro **12**

Capítulo 2

Começando a investir: o fundamental que você precisa saber! **27**

Capítulo 3

Escolhendo os investimentos: para atingirmos metas e concretizarmos sonhos **43**

Capítulo 4

Projetando ganhos: como projetar uma vida financeira próspera e feliz? **91**

A jornada do investidor

Chegamos ao fim? **96**

Para saber mais **97**

Agradeço a Deus por toda a
presença durante a minha
jornada.

Sobre este livro

Todo grande investimento começa em você!

Existe um lugar dentro de você onde sopra uma brisa leve e ecoa um silêncio repleto de palavras caladas, mas que preenchem a alma...

Ao chegar lá você se une a uma Força Maior, se tornam somente um, e milagres acontecem...

É quando a alma descansa e você se torna consciente do seu propósito de vida.

Você pode estar se perguntando: "Achei que este seria um livro sobre como me tornar um investidor e ganhar muito dinheiro. Que história é essa sobre um lugar em mim, propósito e Força Maior? Seguramente estou no livro errado."

Mas espere! Se você leu até aqui, convido-o a prosseguir, pois algumas reflexões poderão fazer toda a diferença para tornar-se um grande investidor e, principalmente, para sustentar essa condição ao longo da vida.

Este livro é sim para quem quer se tornar um grande investidor!

Acredito que todos nascemos potenciais investidores e, a forma como lidaremos com as nossas habilidades e dificuldades, assim como com as adversidades da vida, nos transformará em pessoas de sucesso ou não.

É basicamente uma questão de escolha e de vontade. Você escolhe expressar o seu melhor e decide investir constantemente nos instrumentos facilitadores dessa expressão.

Quando me refiro a expressar o seu melhor, estou falando sobre o seu propósito de vida, facilmente identificado naquela qualidade única que faz de você positivamente diferente em relação às outras pessoas.

Vou lhe contar um segredo precioso: se descobrir qual é o seu propósito para esta vida e, mais ainda, conseguir expressá-lo no mundo, as suas chances de alcançar o sucesso e a prosperidade financeira aumentarão exponencialmente.

Portanto, o conselho para se tornar um grande inves-

tidor e transformar a sua vida financeira é conhecer a si mesmo, investir em seus talentos e sonhos e expressar o melhor de si para o mundo.

Ao iniciar a sua jornada, muito trabalho lhe será exigido, em contrapartida, os frutos colhidos serão recompensadores.

Só precisa acreditar em si e começar... estou escrevendo este livro porque eu acredito em você.

E você, acredita?

Caso tudo isso soe muito complexo para implementar agora, não se preocupe, você pode prosseguir em sua jornada do investidor. Apenas se lembre, toda grande riqueza começa em você. E esse é o segredo do seu sucesso!

Sobre a autora

Carolina Lernic

A questão do desenvolvimento humano sempre esteve presente em mim. Digo questão, pois me questionava o porquê de algumas pessoas serem tão prósperas financeiramente, enquanto outras passavam a vida ganhando e perdendo dinheiro sem conseguir atingir metas e concretizar sonhos.

Iniciei no ano de 2007 a faculdade de Economia por ser um curso de ciências humanas, que contemplava em sua grade curricular tanto o aspecto humano quanto o financeiro.

Aprendi que a Economia não estuda apenas o aspecto do dinheiro de uma sociedade, mais do que isso, conta a história de pessoas que construíram um sistema econômico através do seu trabalho e da coragem de empreender novos negócios. Somos todos nós que criamos, mantemos e projetamos a Economia a partir do que somos e fazemos. Por isso, convido-o a valorizar-se e expressar o seu melhor co-

mo contribuição ao mundo! Você é importante.

Gostei tanto da graduação em Economia que decidi fazer o mestrado. Em 2013 fui aceita pelo curso de mestrado em Economia Política da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC-SP. Foram anos de muito aprendizado!

Trabalhei em instituições financeiras e empresas como consultora de investimentos, analista de inteligência de mercado e de marketing. Ao mesmo tempo, a ideia de criar um trabalho no qual reunisse o conhecimento sobre finanças e mercado com a questão do desenvolvimento humano me acompanhava. Foram anos nutrindo esse sonho, ele cresceu, amadureceu e se concretizou!

O Você Inve\$timento é fruto de uma longa jornada de alguém que nutre a vontade de ajudar as pessoas a terem uma vida mais próspera e feliz.

Buscamos fazer isso a partir da educação financeira, por acreditar em seu poder transformador na vida de cada um.

Acreditamos também que o desenvolvimento e crescimento de um país, de uma nação, é reflexo da

prosperidade das pessoas que os compõem. Portanto, você não é somente responsável pela sua vida, mas também, co-criador do nível de desenvolvimento do mundo como um todo!

O mercado financeiro tem os seu mistérios e nós temos como missão ajudar você a desvendar todos eles!

Desejamos uma excelente jornada e grandes investimentos ao longo do caminho!

Um abraço da Carol

Capítulo 1

Ressignificar as finanças

Organizar as finanças não se trata apenas de dinheiro



Montar um orçamento de gastos é suficiente para organizar as finanças?

Se fosse tão fácil assim não teríamos cerca de 67% de famílias endividadas no Brasil. Os dados são da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgados no mês de abril de 2020.

É inegável o valor da elaboração de um orçamento de gastos aderente ao perfil e às necessidades de consumo de cada pessoa.

Muito se fala sobre elaborar planilhas e anotar diariamente gasto por gasto ao longo do mês para, por fim, obter uma "foto" daquilo o que seria o seu padrão de consumo.

A partir dessa "fotografia", seria feita uma comparação entre entradas, representadas pelas rendas recebidas, e saídas, que são os gastos de consumo. Caso os gastos estivessem acima das rendas, a indicação seria clara: cortar gastos e/ou aumentar receitas. Simples, não?

Infelizmente, ou felizmente, nós, pessoas, não funcionamos como uma equação matemática. Que-

remos organizar as nossas finanças, porém, muitas vezes, essa tentativa se torna repetidamente frustrada.

Por algum tempo conseguimos colocar as contas em ordem, entretanto, logo nos vemos novamente "enrolados" com o cartão de crédito, imersos em dívidas, utilizando intensamente o limite da conta corrente, e em meio a tantas outras situações nas quais perdemos mais e mais dinheiro.

Ao ouvir histórias de algumas pessoas com dificuldades financeiras, identifiquei em seus discursos alguns pontos em comum que não eram necessariamente a dívida do cartão de crédito, o limite da conta corrente "estourado", ou qualquer questão puramente financeira.

Mas, enfim, do que estamos falando?

*Cuide bem do seu jardim e, no devido tempo,
colherá frutos, se perseverar.*

Emoções! Sim, o seu emocional pode construir a sua volta uma realidade próspera e feliz, mas também, um pesadelo repleto de fracassos e tristeza. Afinal de contas, você é o único responsável pela vida que leva.

Digo isso do lugar de quem também já esteve com dificuldades por não acreditar que tudo dependia de mim.

A questão é simples. Sua "saúde financeira" dependerá do seu "arranjo emocional" para estar sadia ou não.

Há outros aspectos que compõem a nossa vida e também são importantíssimos, como o físico, o espiritual e o mental. Esses também devem ser levados em consideração para promover uma vida financeira integralmente mais feliz e próspera.

Mas, nesta ocasião, vamos focar no emocional, pois ele tem uma grande força disseminadora de cura ou de enfermidade para o nosso ser como um todo.

Dito isso, seja qual for a sua situação financeira, se mantenha em paz! Quero que você sempre se lembre do que vou lhe dizer: você não é a sua situação. Ter isso em mente lhe confere grande poder pessoal e liberdade para transformar qualquer realidade ao seu redor.

Reforço novamente, se você está com dificuldade financeira e quer "virar o jogo", a boa notícia é: toda

mudança só depende de você!

Eu me comprometo a ajudar com a parte financeira da coisa, agora diga você: "Eu me comprometo com o meu sucesso pessoal e financeiro."

Trato feito? Vamos em frente então...

Conversado isso, faço um convite, que tal refletir rapidamente sobre algumas questões pessoais que podem estar "prendendo" a sua prosperidade financeira?

Em seguida, você estará apto a prosseguir para a próxima etapa da jornada: conhecer sobre os principais investimentos presentes no mercado financeiro e descobrir quem é você nesse fantástico mundo do dinheiro.

Reflexão 1: Quem é você?

E que não nos tornemos grandes viajantes,
conhecedores de todo o mundo, mas
ignorantes de quem somos.

Como sabiamente dito por Steve Jobs: "Não se deixem aprisionar por dogmas - isso significa viver so-

bre os ditames do pensamento alheio. Não permitam que o ruído das outras vozes supere o sussurro de sua voz interior. E, acima de tudo, tenham a coragem de seguir seu coração e suas intuições, porque eles de alguma maneira já sabem o que vocês realmente desejam se tornar."

O fato é, quanto mais você utilizar o poder da sua verdadeira essência mais próspero será em todos os aspectos da sua vida, inclusive no financeiro.

Você pode estar se perguntando: "Como descubro quem sou eu? Parece muito fácil, mas é difícil." Há várias maneiras de iniciar sua jornada interior: a terapia psicológica, a meditação, a yoga, a oração, a prática esportiva, por exemplo.

Em resumo, o importante é a disposição em ouvir a sua voz interior e começar!

Vamos lá?

Reflexão 2: Qual é o seu maior medo?

O medo representa a lembrança, consciente ou inconsciente, de um sofrimento passado que teima em nos assombrar no presente e a boicotar o nosso futuro.

Se você já sabe quem é e onde quer chegar, o que o tem impedido de "ser" e de alcançar os seus sonhos?

Todos nós temos o que chamo de "ponto". Sabe aquele tipo de situação que deixa você totalmente desestabilizado? Aquilo que acontece quando você está no ápice da sua carreira e estraga tudo, fazendo retroceder ao marco zero? Ou, então, quando parece ter acertado no relacionamento afetivo e, como em um "passe de mágica", tudo se acaba?

Pois é, esse é o seu "ponto", ou melhor, o medo que lhe impede de avançar.

Imagine-se em uma guerra, qual seria a sua estratégia para vencer as diversas batalhas? Conhecer o seu "ponto fraco" e esforçar-se para superá-lo é uma boa estratégia. Isso impedirá o seu adversário de utilizar a sua "fraqueza" como arma contra você.

A maior guerra é aquela travada internamente, entre você e os seus medos.

Derrote o seu inimigo interior e permita-se expressar o que de melhor tem a oferecer ao mundo!

O medo pode ser um obstáculo à prosperidade financeira, pois, em momentos nos quais poderia avançar em sua carreira, em um projeto, ou em qualquer aspecto relacionado ao dinheiro, você recua por valorizar um sentimento que lhe gera sofrimento.

Viver realmente é muito difícil, eu concordo! Por diversas vezes a vida coloca acontecimentos desafiadores a serem superados, mas, na maioria dessas vezes, os maiores obstáculos estão dentro de nós.

Pense nisto com carinho e procure identificar se há algum ponto a ser "curado" em você.

Tenha a coragem para conquistar o seu medo e seja livre para prosperar!

Reflexão 3: Você tem alguém para perdoar?

Para que algo novo chegue a você é preciso se libertar do que lhe prende no passado.

Acredito que o perdão, assim como o amor, é um dos sentimentos mais nobres em uma pessoa. O amor por-

que traz a leveza à alma de quem o sente e à alma de quem está próximo. O perdão porque liberta quem perdoa e oferece uma segunda chance de ressignificar quem feriu.

O amor aconchega a alma, enquanto o perdão oferece à alma uma nova oportunidade de "ser".

Muitas situações de dificuldade financeira têm como cerne da questão um perdão a ser liberado, seja para si mesmo ou para alguém.

Medite um pouco, verifique se há alguma situação, pessoa que necessita do seu perdão. Pode ser, inclusive, você quem precise do seu perdão.

Perdoe, perdoe-se. Seja livre.

Libertar-se de tudo o que lhe prende significa dar a permissão para a prosperidade chegar a sua vida, inclusive a prosperidade financeira.

Reflexão 4: Seja responsável por você!

Quando demonstramos responsabilidade por nós, a vida entende que a ela só resta nos abençoar grandemente.

A vida é o maior presente que recebemos durante a nossa passagem por este mundo. Ela nos é dada ao nascermos, na forma de um livro em branco, pronto para ser colorido e escrito assim como desejarmos. É o nosso grande tesouro e, se cuidado com esmero e responsabilidade, trará como recompensa a verdadeira riqueza.

Muitas vezes, atuamos em palcos de vidas alheias. Gastamos o tempo que nos foi dado vivendo a vida de outras pessoas. Ao nos tornarmos conscientes disso, temendo não mais ter tempo, desesperados, resgatamos o livro com o qual fomos presenteados para escrever algo e dar sentido a nossa existência.

Ser responsável por você, ser o capitão da sua existência é uma das condições necessárias para se tornar um grande investidor e transformar positivamente a sua vida! Vamos a alguns exemplos.

Quantas pessoas chegam ao fim da vida, falidas financeiramente, por terem servido de "hospedeiras" a "parasitas", que construíram suas vidas às custas de vidas alheias.

Muitas outras, nunca conseguiram guardar se quer um real por estarem sempre dando dinheiro às pes-

soas próximas com dificuldade financeira.

De forma alguma estou incentivando você a não ajudar a quem precisa. Afinal, um dos maiores prazeres na vida é ajudar as pessoas que necessitem de auxílio.

Além disso, a empatia pelo próximo é, sem dúvida, um dos mais nobres sentimentos do ser humano. Porém, você só pode ajudar outra pessoa se tiver condições de fazê-lo.

Cuide com esmero de tudo o que você tem, inclusive do seu dinheiro!

Valorize tudo conseguido por você até aqui.

De alguma forma, a Força Maior, dona de todo este universo, entenderá o seu empenho em cultivar o que foi conquistado e entregará mais e mais a você

É um mistério, no entanto, acontece concretamente, em grande escala, na vida de pessoas prósperas.

Você já sofreu um revés da vida muito forte? Como uma onda gigantesca que lhe golpeia na praia e, quando volta à superfície, podendo agora respirar, per-

de a referência de onde estava e como tudo aconteceu?

Quase sempre são apenas segundos de sufoco, mas esses momentos são de intenso desespero e luta para retornar à superfície.

Se lembre de alguma situação ruim que, a grande empenho seu, foi superada, duramente vencida. Pode ser uma dívida financeira, uma depressão psicológica, qualquer coisa que lhe tenha feito muito mal.

Então, se superou tudo e está recuperado, sabe o quanto custou a você voltar a ficar bem!

Portanto, mantenha e cultive em sua vida o que e quem lhe faz bem, isso servirá de bom combustível para continuar a sua jornada em direção ao seu destino de prosperidade.

Em relação a tudo e a todos que sejam tóxicos a você, o conselho é ficar longe, se afastar. E isso não é egoísmo, é responsabilidade...

Reflexão 5: Quais são as suas crenças?

Será preciso ver para crer em um futuro próspero e abundante na sua vida? Ou serão as suas crenças que delinearão o seu futuro no espaço de tempo presente?

Acredite, crenças geram ações e ações criam a realidade ao seu redor.

O que você pensa sobre o dinheiro? Vamos começar pelo início...

Durante a infância absorvemos muito da personalidade de nossos pais. É a primeira referência de "ser" que nos é oferecida.

Ao longo da vida, outras referências surgem através de nossas experiências de interação com o mundo e com pessoas que passam a fazer parte do nosso convívio. Entretanto, carregamos em todo o tempo a forte influência assimilada inicialmente.

Me responda a seguinte pergunta: "Quais foram as crenças sobre o dinheiro herdadas por você dos seus pais?"

Mas, antes de responder, volte ao lugar mais profun-

do da sua consciência e repita comigo a libertadora afirmação:

Eu escolho abandonar crenças limitantes que tenham prejudicado a minha prosperidade financeira até o dia de hoje...

E me comprometo a reprogramar a minha mente, os meus sentimentos e ações com uma visão de abundância e generosidade para comigo...

Eu me libero das crenças negativas!

Reflexão 6: Busque o conhecimento!

Ao longo da vida compreendi que a realização de grandes obras dependia não somente do conhecimento que cada um tinha de si, mas também, do conhecimento das regras do jogo no qual se estava inserido.

O conhecimento é a base de sustentação de toda estratégia de investimento. Afinal, sem saber os conceitos e as regras do mercado financeiro, é impossível começar a pensar em montar uma carteira de ativos.

Neste tópico, objetivamente, a dica é: "Busque sempre o conhecimento, pois ele lhe libertará das prisões internas e externas da sua existência". Internas, aquelas criadas por nós, e externas, as que o mundo tenta nos impor.

Reflexão 7: Mantenha o Foco!

Foco é levar a sério aquilo o que a sua voz interior lhe manda fazer ... é colocar como prioridade a realização de algo valioso para você!

É chegada a hora de fecharmos este ciclo de reflexões. O conselho aqui é:

*Mantenha o foco em quem você é...
em sua força interior e triunfe sobre o medo...
no amor de dentro do seu coração e liberte-se
da falta de perdão...
na responsabilidade por você e crie o seu
futuro...
em cultivar bons pensamentos e
sentimentos...
em angariar novos conhecimentos para
soltar-se das prisões de dentro e de fora!*

Assim fica fácil alcançar metas e realizar sonhos!

Capítulo 2

Começando a investir

O fundamental que você precisa saber!



Montar o próprio **orçamento mensal** de gastos é o primeiro passo para dar início ao planejamento do investimento.

É claro que todos os outros aspectos subjetivos, abordados anteriormente, são de grande relevância para o processo, entretanto, neste tópico, vamos nos ater ao conhecimento técnico que pode nos ajudar muito!

Para elaborar o seu orçamento mensal, sugiro que detalhe todos os seus gastos do mês e os familiares que façam parte da sua responsabilidade. Abaixo, deixo um modelo para inspirar esta montagem:

Alimentação

Supermercado

Alimentação pets

Feira/ Hortifruti

Alimentação fora de casa

Outros



Casa

Luz
Condomínio
IPTU
Gastos com funcionários
Telefone Fixo
Celular
Internet
Gás



Saúde

Convênio médico
Veterinário pets
Consultas/ Exames
Remédios
Outros



Lazer

Clube
Teatro/ Cinema/ Shows/
Passeios
Viagens
Outros



Carro

Combustível
IPVA
Seguro carro
Estacionamento
Manutenção
Outros



Pessoal

Roupas
Cosméticos
Livros
Outros



Cursos

Idiomas
Profissional
Pessoais
Educação financeira
Outros



Diversos

Aniversários
Emergências
Outros



Empréstimos



Financiamentos

Casa
Carro
Outros



O orçamento ajudará você na previsão de receitas e despesas.

Faça o somatório de todas as suas despesas e subtraia das receitas mensais, representadas por tudo o que entra de salário fixo e variável para você.

A diferença entre as receitas e as despesas será o seu saldo que deverá ser destinado a dois objetivos: reserva de emergência e investimentos.

Reserva de Emergência: é o tanto de dinheiro necessário para cobrir até seis meses de suas despesas mensais. Por exemplo, se você tem um custo mensal médio de R\$ 2.000,00, precisará de, no mínimo, uma reserva no valor de R\$ 12.000,00.

Investimentos: é a ação de fazer o dinheiro poupado se multiplicar a fim de garantir liberdades essenciais ao ser humano, através da independência financeira. Dentre essas liberdades estão:

Paz de Espírito

Não afirmo aqui, de forma alguma, que o dinheiro irá lhe trazer paz de espírito, mas, muito provavelmente, a falta dele poderá atrapalhar, e muito, a sua tranqui-

lidade e serenidade.

Concretização de Sonhos

Conseguir realizar sonhos é muito importante para a saúde de um modo geral, pois sinaliza para nós mesmos que estamos levando a sério a oportunidade de vida que nos foi dada. Representa, portanto, a expressão no mundo daquilo o que nos é caro, precioso.

Não há um padrão de sonhos melhores ou piores, mas sim a disposição em ouvir a sua voz interior que já sabe o caminho bom para você!



Desenvolvimento Pessoal

Desde um curso a uma viagem cultural, a um tratamento psicológico, quase tudo exige um dispêndio financeiro.



E muitas outras liberdades...

Segundo passo, trace **objetivos de vida**.

É como aquela pergunta de entrevista de emprego, sabe...

Onde você quer estar daqui a cinco, dez anos?

Faça uma lista com os seus principais sonhos, estipule um prazo para concretizá-los e um preço monetário para eles.

Objetivos com prazo inferior a um ano marque como sendo de *curto prazo*, aqueles entre um e cinco anos considere *médio prazo* e, para os com mais de cinco anos, *longo prazo*.

É claro, considere para estimar todos os prazos a sua capacidade atual de acumular dinheiro. Você pode desejar uma viagem, uma festa, uma casa, um carro, um navio, ser uma pessoa milionária, inúmeras coisas.

Alguns objetivos mais caros parecem se perder no horizonte de longo prazo? Que tal uma "ajudinha" para alcançar muito mais rápido esses sonhos?

Isso mesmo! Estamos falando deles, dos produtos de investimentos!

Quer ver como eles podem ajudar muitíssimo?

Vamos supor que você queira juntar R\$ 240.000,00 para comprar um apartamento e tenha disponível a quantia de R\$ 1.000,00 para guardar mensalmente.

Quanto tempo você demoraria para reunir o valor necessário para comprar o bem? A resposta é dura, mas é esta: longos vinte anos!

Imaginemos agora o seguinte: além de guardar os R\$ 1.000,00 todo mês, você irá aplicá-lo, mensalmente, em um investimento que renda 0,5% ao mês.

Feito isso, refaço a pergunta: "Quanto tempo será necessário, com os mesmos R\$ 1.000,00, para compor a quantia de R\$ 240.000,00?"

Desconsiderando a cobrança de taxas e impostos, aproximadamente treze anos.

E se a taxa da aplicação fosse maior, de 0,9% ano mês?

O prazo necessário cai para cerca de dez anos.

Viu o poder que os investimentos têm para alcançar

objetivos em um prazo mais curto?

Fantástico, não é? E que tal conhecer os principais produtos de investimentos disponíveis no mercado? Faremos isso no próximo capítulo, mas antes vamos conferir mais dois passos importantes para começar a investir?

O terceiro passo para quem quer começar a investir é traçar o **perfil do investidor**.

Você já sabe qual é o seu?

Agressivo (ou Arrojado), Moderado ou Conservador?

De acordo com a Instrução CVM nº 539, em seu Art. 1º: "As pessoas habilitadas a atuar como integrantes do sistema de distribuição e os consultores de valores mobiliários não podem recomendar produtos, realizar operações ou prestar serviços sem que verifiquem sua adequação ao perfil do cliente."

Portanto, antes de começar a investir, você precisa saber qual é o seu perfil do investidor!

O perfil do investidor leva em consideração diversos aspectos importantes para que você consiga adequar bem os produtos de investimento as suas metas e objetivos, inclusive a sua atual situação financeira sobre a qual já falamos.

Resumidamente, o processo para traçar o perfil do investidor passa pelo levantamento das seguintes informações:

- **Sua Riqueza:** representada por todos os seus ativos (bens e direitos) e passivos (obrigações, dívidas).
- **Sua necessidade de Liquidez:** liquidez é a possibilidade de transformar ativos em dinheiro no menor espaço de tempo possível, mantendo praticamente inalterado o valor desse ativo. Em outras palavras, é ter a opção de resgatar o seu investimento a qualquer momento e em boas condições de rendimento.

Por exemplo, títulos públicos, em geral, apresentam alta liquidez. Já imóveis, são ativos de baixa liquidez.

E por que é importante levar em consideração a sua necessidade de liquidez?

Para fazer um planejamento eficiente da sua carteira de investimentos. Imagine alguém que viva da renda de investimento financeiro. Essa pessoa precisará, necessariamente, de investimentos que permitam o resgate antes do vencimento ou que paguem juros periódicos.

- **Seu ciclo de vida:** o ciclo de vida é definido a partir das fases de vida em que você se encontra e sua definição é muito importante para a adequada alocação dos seus recursos financeiros. Os ciclos podem ser definidos da seguinte forma:

1 - Fase da acumulação: aqui se enquadram as pessoas em começo de carreira e que precisam balancear as necessidades de curto prazo (pagamento da casa própria, por exemplo) com as de longo prazo (reunir recursos para aposentadoria e outras mais). Nessa fase há grande espaço de tempo para escolher investimentos de maior risco, visando obter ganhos acima da média.

2 - Fase de consolidação: nessa fase, geralmente as pessoas já detêm uma vida financeira mais estabilizada e a carreira mais consolidada. É o momen-

to de utilizar o excedente entre despesas e ganhos para realizar investimentos que visem a aposentadoria e a acumulação de riqueza. Nesta etapa, o horizonte de tempo ainda costuma ser longo e os riscos moderados são convenientes.

3 - Fase de distribuição: esse período começa, em geral, quando dá-se início à aposentadoria, a qual servirá de fonte de renda para cobrir os custos de vida. Nessa fase, a renda proveniente do trabalho se acaba, exceto para as pessoas que continuam a trabalhar depois de aposentadas. O objetivo, aqui, se transforma na necessidade de preservação do valor da poupança formada ao longo dos anos. Portanto, essa etapa de vida demandará investimentos mais conservadores, visando a proteção da carteira em relação à inflação e, ao mesmo tempo, buscando o seu crescimento.

- **Seu grau de conhecimento do mercado:**

Quanto maior o seu conhecimento sobre o mercado financeiro, maior a sua possibilidade de realizar boas escolhas de investimento.

O grau de conhecimento do mercado e, principalmente, das características de cada um dos investimentos é algo que assume extrema importância no processo de investimento, pois garante a sua liberdade e autonomia na escolha do melhor produto para aplicar o seu dinheiro.

Portanto, busque conhecer cada uma das modalidades de investimento para analisar se elas fazem sentido com os seus objetivos e necessidades. Procure, também, se inteirar mais sobre as notícias econômicas e de mercado, relacionadas aos investimentos que pretende contratar.

É claro, não é necessário se tornar um especialista em investimentos. Aliás, você pode sim consultar um bom profissional dessa área para obter uma orientação.

Mas repito: sempre tenha em mente que, quanto maior for o seu conhecimento no assunto, mais autonomia terá para escolher o melhor para você e mais ainda, para antecipar possíveis movimentos futuros de mercado que possam afetar a sua carteira de investimentos.

Assuma a responsabilidade pelo seu sucesso!

- **Seu grau de tolerância ao risco:**

Quanto você suportaria de incerteza para obter ganhos acima da média?

A forma como você lida com as incertezas do mercado moldarão a configuração da sua carteira de investimentos.

Imagine que tenha investido uma parcela dos seus recursos em ações e o mercado "despenca" 20% em apenas um dia. Se você possui um perfil de investidor conservador muito provavelmente não estaria sequer nessa situação, pois a possibilidade de perder dinheiro o afastaria de investimentos com alto risco de perda.

Uma pessoa com perfil moderado teria, ao menos, uma parcela pequena de seu patrimônio em renda variável, por exemplo, ações.

Já um investidor com perfil agressivo (ou arrojado), por possuir um grande conhecimento sobre o mercado financeiro e alta tolerância ao risco, teria grande parte do seu dinheiro investido em produtos

mais rentáveis e arriscados.

Observe uma relação importante, o maior apetite ao risco está associado ao conhecimento mais amplo dos mercados financeiros.

Lógico, você pode ter o conhecimento e decidir não investir em algo arriscado, mas o fato de conhecer as "regras do jogo" dos investimentos o fará um investidor mais consciente e, portanto, seguro para experimentar outras opções de ganhos financeiros.

Finalmente! Agora você já sabe o que é importante para começar a investir... podemos prosseguir rumo ao próximo capítulo!

Você pode estar se perguntando: "Mas e o quarto passo?" Não se preocupe, você está prestes a conhecê-lo. É só dar início ao próximo capítulo...

Capítulo 3

Escolhendo os investimentos

Para atingir metas e concretizar sonhos



Espere um pouco! Antes de começarmos a desvendar o incrível mundo dos investimentos, vamos retomar rapidamente três aspectos importantes para escolher bem o seu produto de investimento. Vamos lá conferir cada um deles?

1 - Liquidez: pergunta-se: "É possível resgatar este investimento a qualquer momento? Ou há um prazo para o resgate?" A liquidez nada mais é do que a possibilidade ou não de resgatar imediatamente o seu dinheiro.

2 - Rentabilidade: afinal de contas, o intuito de investir é ter, no mínimo, um ganho digno!

3 - Segurança: faça a seguinte questão: "Este investimento oferece segurança ao meu dinheiro ou há algum risco de perda?" Como já vimos, é preciso saber qual é o seu perfil do investidor para começar a investir."

Agora sim! Siga em frente...

Tesouro Direto

Você já imaginou ter o seu dinheiro no investimento mais seguro de todos e ainda contribuir para o desenvolvimento do Brasil? Sim, se você pensou neles você acertou! Estamos falando dos títulos públicos federais, mais conhecidos como Tesouro Direto.

Além da segurança, uma vez que a chance do governo quebrar é muito menor quando comparado à das instituições financeiras ou de qualquer outra empresa, os títulos públicos oferecem liquidez diária. Entretanto, ao resgatar os seus títulos, o valor será creditado em sua conta corrente em D+1, ou seja, no próximo dia útil. Também podem ser uma alternativa à poupança quando o assunto é rentabilidade.

O Tesouro Direto é um investimento do tipo renda fixa, em outras palavras, no momento da aplicação você já sabe as condições de rendimento do seu dinheiro se mantiver o título até o vencimento.

Digo "condições de rendimento", pois, no momento da aplicação no Tesouro Selic, por exemplo, você sabe que o rendimento será dado pela taxa Selic, mas não

sabe qual será o % da Selic na data de vencimento do seu título. Siga comigo e irei explicar o porquê disso.

O que acontece se eu precisar resgatar antes do prazo de vencimento?

Todas as modalidades desse investimento, sobre as quais falaremos em breve, têm um vencimento, e realizar o resgate antes dessa data pode trazer variações na rentabilidade conhecida do título escolhido e, inclusive no dinheiro investido.

Sim! É o que você está pensando... dependendo do título escolhido, é possível resgatar menos do que foi aplicado.

Portanto, se for precisar resgatar antes do vencimento, a modalidade de título indicado é o Tesouro Selic, que rende de acordo com a variação da Taxa Selic e, por isso, possui baixo risco em caso de venda antecipada.

O Tesouro Selic é um título pós-fixado na taxa Selic, ou seja, o seu rendimento varia de acordo com as oscilações dessa taxa durante o tempo.

Em contrapartida, os títulos pré-fixados garantem um

rendimento exato, se levados até o vencimento. Por exemplo, se você aplicou em um Tesouro Prefixado 2022 (LTN) a uma taxa de juros de 9,15% ao ano, pode ter a certeza de que este será o rendimento recebido, caso fique com o título até o prazo de vencimento.

Caso decida fazer o resgate antecipadamente, poderá receber um rendimento maior ou menor ao contratado no momento da aplicação, ou até perder parte do dinheiro investido. Isso ocorre porque, entre a data de aplicação e a de resgate, o preço do título oscilará de acordo com o mercado e a taxa de juros.

Portanto, fique atento às características de cada título para escolher bem! Na dúvida se precisará resgatar antes do prazo, opte pelo Tesouro Selic.

Quanto custa para investir e resgatar?

Na compra do Tesouro Direto, há a incidência de duas taxas: uma é cobrada pela B3, referente à taxa de custódia (guarda) dos títulos e movimentações dos saldos, e a outra é cobrada pela instituição financeira.

No caso da B3, a taxa cobrada é de 0,25% ao ano. A taxa cobrada pelas instituições financeiras é livremente negociada e, inclusive, algumas instituições não fazem essa cobrança.

Verifique no site do Tesouro Direto www.tesourodireto.com.br um ranking com as taxas cobradas por cada instituição.

Como faço para resgatar?

O Tesouro Nacional garante liquidez diária aos títulos do Tesouro Direto. Isso significa que você poderá resgatar os títulos adquiridos a qualquer momento. Lembrando que os títulos são recomprados pelo Tesouro Nacional pelo preço de mercado na data da transação.

Entretanto, se você permanecer com os títulos até a data de vencimento, receberá o rendimento acordado no momento da compra, independentemente da variação dos preços durante a aplicação.

Mas quais são os tipos de títulos públicos?

Vamos lá conhecer quais são eles!

Porém, antes de apresentar para você todos os títulos públicos, vale dizer que, ao escolher o tipo de título, é importante identificar qual é o indexador que o lastreia e verificar se ele está adequado às condições da Economia e aos seu objetivos de investimento.

Primeiro, verificar qual é o indicador que dará o rendimento ao seu título. Por exemplo, quando você compra um Tesouro IPCA (também conhecido como NTN-B), está adquirindo um título com rentabilidade vinculada ao IPCA, ou seja, à inflação, acrescida de um juro definido no momento da compra.

Por se tratar de uma modalidade de investimento pós-fixada, a rentabilidade do Tesouro IPCA variará de acordo com o comportamento da inflação.

Segundo, identificar qual é cenário econômico e suas perspectivas para o futuro.

As perguntas que faremos para decidir entre comprar ou não comprar esse título serão:

1. Como está a inflação neste momento?
2. A perspectiva é de alta para a inflação para os próximos anos?

Se as respostas forem "inflação alta e provável crescimento para os anos seguintes", será atrativo comprar um Tesouro IPCA para garantir rendimentos acima da inflação, contando com a segurança de um título de renda fixa do governo.

Por último, faça uma reflexão sobre os seus objetivos de investimento e se há a chance de precisar deste dinheiro antes do prazo de vencimento do título. Lembre-se, o Tesouro Selic é a opção indicada se for precisar do dinheiro no curto prazo.

De um modo geral, estes três aspectos servirão como base para a escolha do seu título público. Outros pontos talvez tenham que ser observados dependendo do objetivo de investimento, mas, em síntese, identificando o indexador, o cenário econômico e considerando o seu objetivo de investimento, você estará em condições de fazer uma

uma boa escolha.

Ufa, sobre quanta coisa falamos!

Compreendido tudo isso, vamos conhecer cada um dos títulos disponíveis no mercado?

Tesouro Selic

Ideal para a sua reserva de emergência!

Os títulos Tesouro Selic são títulos pós-fixados cuja rentabilidade acompanha a taxa básica da economia, a Selic.

São ideais para a sua reserva de emergência por possuírem liquidez diária e serem uma alternativa à poupança.

Novamente, esses títulos possuem o menor risco em caso de venda antecipada, sendo indicados para objetivos de curto prazo.

Prefixados

Para quem quer saber exatamente o valor que receberá ao final da aplicação!

Os títulos prefixados são aqueles que garantem uma

rentabilidade fixa. Em outras palavras, você sabe exatamente, no ato da aplicação, quanto vai resgatar no final. Mas, lembre-se, precisa manter o dinheiro investido até o vencimento.

São indicados para metas de médio e longo prazo e, em um cenário de queda nas taxas de juros, podem oferecer rentabilidade maior quando comparado aos títulos pós-fixados.

Tesouro IPCA

Garantia de ganhos sempre acima da inflação!

A rentabilidade dos títulos Tesouro IPCA está atrelada à inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Esses títulos, portanto, oferecem rendimento igual à variação do IPCA mais uma taxa prefixada.

São ideais para investimentos de longo prazo.



Estamos chegando ao fim da nossa conversa sobre o Tesouro Direto. Mas será que não falta mais nada para falarmos?

Como é a cobrança do Imposto de Renda?

Os impostos cobrados sobre operações com títulos públicos são os mesmos que incidem sobre os produtos de renda fixa como CDB's e fundos de investimento, sobre os quais falaremos em breve!

Em suma, está prevista a cobrança de dois impostos nos títulos públicos federais:

- 1.** Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).
- 2.** Imposto de Renda (IR).

A cobrança do IOF ocorrerá caso você resgate sua aplicação antes de 30 dias. E olha, vou te contar... ele é de "doer"! Se resgatar logo no primeiro dia será cobrado 96% sobre os rendimentos. Essa alíquota vai decrescendo até zerar no 30º dia de aplicação. A partir daí, então, você se livra do risco de ser "pego" por essa taxa!

Ou melhor, o seu rendimento se livra...

Sobre o Imposto de Renda, assim como no caso do IOF, é cobrado na fonte sobre os rendimentos e tem

alíquota regressiva, mas sem chegar a zero. O fato gerador da cobrança do IR é o regate antecipado, o pagamento do cupom de juros e o vencimento do título.

Você pode estar se perguntando o que é esse tal de "cupom de juros". Vou explicar. Os cupons de juros são juros periódicos, pagos por algumas modalidades de títulos públicos.

Voltando ao IR, se precisar resgatar antecipadamente, mas com uma folga de prazo, planejar a data de resgate para pagar menos imposto é uma estratégia para ganhar mais:

- **22,5%** para aplicações até 180 dias
- **20,0%** para aplicações de 181 dias até 360 dias
- **17,5%** para aplicações de 361 dias até 720 dias
- **15,0%** para aplicações com mais de 720 dias

Tabela do Imposto de Renda no Tesouro Direto. Fonte: Receita Federal.
Dados atualizados em 04/10/2020.

Deu vontade de investir nos títulos públicos federais? Mas antes de montar a sua carteira de investimentos, vamos conhecer mais alguns produtos?

Assim você poderá considerar mais opções e montar uma carteira diversificada!

A seguir falaremos sobre os principais produtos de renda fixa disponíveis no mercado e suas características.

Produtos de Renda Fixa

Se você possui um perfil de investidor conservador e busca alternativas à poupança no quesito rentabilidade, que tal conhecer os títulos de renda fixa?

Para quem prioriza, acima de tudo, segurança, mas quer as melhores opções de rendimento para o seu dinheiro.

Os títulos de renda fixa são aqueles cuja condição de remuneração é previamente acordada.

Essa rentabilidade poderá ser prefixada, que garante uma taxa exata de rendimento, conhecida no ato da aplicação, ou pós-fixada, no caso de título cujo juro a ser pago só é conhecido no momento do resgate.

As operações pós-fixadas sempre acompanham a variação de um índice de mercado, podendo ser a taxa básica de juros da economia, a Selic, a inflação, representada pelo IPCA, a Taxa DI, dentre outros.

Por acompanhar o comportamento de determinado índice, os títulos pós-fixados têm sua rentabilidade conhecida somente ao final da aplicação e são recomendados, em geral, quando há uma perspectiva de alta da taxa de juros.

Já os investimentos prefixados são indicados em cenários de queda da taxa de juros, a fim de garantir uma rentabilidade mais atrativa.

E pode resgatar a qualquer momento?

Depende! Os títulos de renda fixa têm um vencimento e isso significa que é acordada uma data para o seu resgate.

Alguns investimentos, com liquidez, permitem o resgate antecipado, antes da data de vencimento.

Fique atento a esse aspecto quando for escolher o seu título de renda fixa! Precisar do dinheiro e não poder resgatar pode gerar grandes problemas.

Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Para quem busca maiores ganhos sem abrir mão da segurança.

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um certificado emitido pelo banco com a finalidade de captar recursos para realizar operações de empréstimos.

É uma operação de renda fixa e conta com a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), no valor até R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ ou conglomerado financeiro. Isso significa que se houver qualquer problema de crédito, por parte do emissor, o seu investimento estará garantido até o limite de cobertura estipulado pelo FGC.

Muita segurança mesmo!

Esse tipo de investimento pode ser classificado em

dois tipos:

- **CDB Prefixado:** nesta modalidade já se sabe, no momento da aplicação, qual será a taxa nominal bruta, ou seja, sem descontar a inflação e o imposto de renda, que remunerará o seu investimento. Por exemplo, um CDB que paga 10% ao ano. Se o investidor aplicar R\$ 10.000,00 durante um ano, receberá R\$ 1.000,00 de juros nominais brutos ao final do período. Em CDB's prefixados pode haver carência para resgate.
- **CDB Pós-Fixado:** os pós-fixados terão sua remuneração dada pela variação de um índice específico como o CDI. O investidor, neste caso, saberá o rendimento de seu investimento conforme ocorra a valorização do índice em questão. Por exemplo, um CDB que paga 100% do CDI, imaginando que esta taxa esteja em 9% ao ano, pagará a totalidade dos 9% ao ano. Porém, durante todo o período do investimento, a rentabilidade recebida acompanhará as oscilações do CDI. Por esse motivo, dizemos que o investidor somente irá saber qual será a taxa que remunerará o seu investimento em momento posterior à data da aplicação.

Você deve estar se perguntando se há alguma cobrança de taxas ou impostos nos CDB's. Afinal, a ocorrência dessa cobrança reduzirá o ganho do seu investimento.

Em geral, somente são cobrados o Imposto de Renda (IR) regressivo, no momento do resgate e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), no caso de resgate antes de trinta dias.

Tanto o IR quanto o IOF seguem a mesma regra de cobrança dos Títulos Públicos Federais.

- **22,5%** para aplicações até 180 dias
- **20,0%** para aplicações de 181 dias até 360 dias
- **17,5%** para aplicações de 361 dias até 720 dias
- **15,0%** para aplicações com mais de 720 dias

Tabela do Imposto de Renda no Certificado de Depósito Bancário (CDB).
Fonte: Receita Federal. Dados atualizados em 04/10/2020.

Letra de Crédito Imobiliário (LCI)

*Para quem busca rentabilidade, segurança e
isenção do Imposto de Renda.*

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é um título lastreado em créditos imobiliários, garantidos por hipoteca ou alienação fiduciária, o que confere maior segurança para o investidor.

Assim como o CDB, possui a garantia do FGC. Uma vantagem em relação a outros investimentos é a isenção do Imposto de Renda para a Pessoa Física.

Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

Para quem busca segurança, rentabilidade e isenção do imposto de renda, investindo no agronegócio.

A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) é similar à LCI, diferindo apenas no lastro do título, uma vez que a LCA possui seus créditos emitidos no setor do agronegócio.



Fundos de Investimento

Pensando em diversificar o seu investimento aplicando em um único produto? Os fundos de investimento oferecem isso e muito mais!

Um condomínio com cotistas que possuem o mesmo interesse e objetivo.

O fundo de investimento é constituído sob a forma de condomínio a partir dos recursos de cotistas com um mesmo interesse e objetivo de investimento. Mas o que isso quer dizer?

Assim como o condomínio de um prédio residencial, o fundo de investimento pertence a várias pessoas que detêm uma parte do recurso que compõe todo um patrimônio. Essas pessoas são chamadas de cotistas, pois o dinheiro total investido no fundo é dividido por cotas. As cotas possuem um valor e o patrimônio total do fundo é dado pela multiplicação entre o número total de cotas e o valor unitário da cota.

Portanto, quando você compra uma ou mais cotas de um fundo de investimento equivale à compra de um ou mais apartamentos que compõem um edifício, por exemplo.

Quando estamos procurando um apartamento para comprar, temos em mente alguns interesses e objetivos, tais como: morar em um bairro que proporcione mais segurança para a nossa família, que seja próximo ao trabalho, dentre outros.

Concluindo, a escolha de um fundo de investimento segue a mesma lógica, ou seja, será norteada pelos interesses e objetivos de cada pessoa.

Para um investidor com perfil conservador e que pretenda deixar o recurso aplicado por um curto prazo de tempo, são indicados os fundos de investimento da categoria Renda Fixa.

No caso de um investidor com perfil agressivo e horizonte para investir mais de longo prazo, fundos de investimento multimercados e de ações são uma boa indicação.

Antes de prosseguirmos, vale relembrar o que já aprendemos sobre o tempo no mercado financeiro...

Considera-se como *curto prazo* as aplicações cujo período não ultrapasse um ano. Aqui enquadrados metas de vida tais como reserva de emergência, uma viagem, uma festa de aniversário, por exemplo.

Para o *médio prazo* são considerados investimentos com mais de um ano até cinco anos.

O *longo prazo* contempla produtos de investimento e objetivos para um prazo superior a cinco anos.

Voltemos agora ao foco da nossa discussão...

Um fundo de investimento tem sua rentabilidade atrelada aos ativos que compõem a sua carteira, que pode conter títulos públicos e privados, ações, cotas de outros fundos de investimento, títulos imobiliários, títulos indexados ao dólar, dentre outros.

Em relação à política de investimento, o fundo é dividido em gestão passiva, quando se pretende acompanhar um determinado índice, comumente chamado no mercado financeiro de benchmark, e gestão ativa se o objetivo é superar.

Ao contrário da poupança cuja rentabilidade é dada somente na data de aniversário, o fundo de investimento rende diariamente. Isso significa que você garante o rendimento da sua aplicação independentemente do período escolhido para o resgate!

Só vale lembrar da cobrança do IOF se retirar o dinheiro antes de 30 dias.

A rentabilidade do fundo é dada pela oscilação das cotas que refletem as variações de rendimento da sua carteira de ativos financeiros, composta por títulos públicos ou privados, ações, derivativos para proteção ou alavancagem, por exemplo.

Essas variações no rendimento ocorrem, pois esses ativos devem ser marcados a mercado diariamente.

Mas o que isso quer dizer?

Quando falamos da marcação a mercado é o mesmo que perguntar todos os dias ao administrador dos recursos do fundo a qual preço ele venderia cada ativo a cada momento. Essa ação evita a transferência de riqueza entre os cotistas.

Até que enfim! Agora vamos conhecer as categorias dos fundos!

É importante compreender os pontos apresentados anteriormente para conhecer o produto no qual se pretende investir.

Assim, as chances de escolher bem o seu investimen-

to, com base em seu perfil do investidor, objetivos e metas, aumentam consideravelmente!

Preciso somente fazer mais duas considerações antes de partirmos para a apresentação dos fundos.

Primeiro, é importante conhecer os órgãos que regulam os fundos de investimento para saber a quem recorrer quando necessário.

Os órgãos reguladores dos fundos de investimento são a CVM, Comissão de Valores Mobiliários, e a ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. São eles os responsáveis pela classificação e regulação de tudo em relação aos fundos.

Por último, vale relembrar os três pilares norteadores da escolha de qualquer investimento: liquidez, rentabilidade e segurança.

A liquidez representa a facilidade ou não de resgate de um investimento. Quanto maior a liquidez, maior será a facilidade de resgatar uma aplicação, por exemplo.

Dependendo do horizonte de tempo que você possui para deixar o seu dinheiro investido, poderá

aplicar em um CDB pré-fixado, com uma carência, ou seja, prazo de resgate, que teoricamente oferecerá uma rentabilidade superior a um CDB sem carência ou com prazo de regate menor.

A rentabilidade está diretamente relacionada à liquidez, pois, quanto maior é a disposição do investidor em deixar o seu dinheiro aplicado por mais tempo, maior será a probabilidade de obter ganhos maiores.

Por exemplo, as ações são um tipo de investimento de longo prazo. Apesar de sofrerem oscilações de rentabilidade no curto prazo, tendem a oferecer maior retorno ao investidor em um espaço de tempo mais longo, quando comparadas aos investimentos de renda fixa.

O último pilar, a segurança, por sua vez, é norteado pelo perfil do investidor.

Um perfil conservador, avesso às oscilações de mercado, se sentirá mais confortável investindo em produtos de renda fixa, pois estes oferecem maior segurança ao seu patrimônio.

Em contrapartida, um perfil agressivo, o qual tolera

bem o risco, irá preferir concentrar maior parte da sua carteira de investimentos em ativos mais arriscados que proporcionarão ganhos mais expressivos no longo prazo.

Fundos de Renda Fixa

Para quem busca se beneficiar em um cenário de baixa da taxa de juros.

O fundo de renda fixa é composto por, no mínimo, 80% de investimentos em renda fixa. O restante da carteira pode ser composto por outros tipos de ativos como derivativos, por exemplo.

Esse tipo de fundo possui em sua grande maioria, títulos prefixados, mas pode deter também uma parcela de pós-fixados.

Em virtude dos títulos prefixados terem maior representatividade em sua carteira, o fundo de renda fixa se beneficia do cenário de queda na taxa de juros. Porém, possui risco de taxa de juros em ocasião de sua elevação.

Além do risco da taxa de juros, pode apresentar risco de crédito, ou, em outras palavras, do não pagamen-

to por parte do emissor dos títulos que compõem a sua carteira de investimentos.

Se você possui um perfil de investidor conservador, prefere ter mais segurança para o seu dinheiro do que rentabilidade e riscos maiores, os fundos de investimentos em renda fixa são uma opção para você! Mas vale verificar no regulamento do fundo no qual se pretende aplicar qual é a composição da sua carteira de ativos, pois alguns deles podem oferecer um grau maior de risco.

Fundos Referenciados DI

Para quem quer segurança e rentabilidade em um cenário de alta da taxa de juros.

Os fundos referenciados, de acordo com a classificação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), são enquadrados na categoria de "Renda Fixa".

A política de investimento desse fundo deve assegurar que, ao menos, 95% do seu patrimônio líquido esteja investido em ativos financeiros cujas rentabilidades acompanhem, direta ou indiretamente, um benchmark, ou seja, um índice de

referência. Além disso, devem possuir 80% de seu patrimônio líquido em títulos da dívida pública federal, ou em ativos considerados de baixo risco de crédito.

Também podem possuir ativos como derivativos para a proteção da carteira, por exemplo.

Se você possui um perfil de investidor conservador e busca se beneficiar em um cenário de alta na taxa de juros o fundo referenciado DI representa uma ótima opção de investimento para você!

Fundos de Ações

Para quem busca maiores rentabilidades e tolera um risco de mercado mais alto.

Os fundos de ações investem, no mínimo, 67% do seu patrimônio líquido em ações. O restante da carteira do fundo de ações poderá ser composto por títulos privados, títulos públicos, derivativos, por exemplo.

Por terem em sua carteira outros ativos, de menor risco quando comparado às ações, esses fundos tendem a apresentar oscilações negativas em menor

intensidade frente a um cenário de queda nas ações que os compõem.

É importante verificar com detalhes quais são os ativos que fazem parte do patrimônio líquido do fundo o qual se pretende adquirir, pois é possível que ele seja composto totalmente por ações, o que aumenta o seu risco de mercado.

Mas para quem são indicados os fundos de ações?

Mesmo sendo gerido por um gestor que trabalha exclusivamente para escolher os melhores ativos e identificar boas oportunidades de mercado, os fundos de ações possuem risco inerente ao próprio mercado.

Puxa, mas o que isso quer dizer?

O mercado de ações é movido, "para cima e para baixo", como o vemos, através da lei da oferta e da procura. Isso significa que, se houver um volume alto de compra da ação de uma determinada empresa, seu preço subirá, do contrário, uma venda expressiva ocasionará queda em seu valor.

Em síntese, o mercado é formado a partir das pessoas que compram e vendem ações de empresas.

Esses compradores, no entanto, fazem isso motivados por uma variedade de sentimentos como o medo, o otimismo, a ansiedade, crenças, por exemplo.

Dito isso, os fundos de ações são indicados para quem possui um perfil de investidor arrojado (ou agressivo), ou seja, que suporta oscilações de mercado em busca de maiores ganhos.

E pode resgatar a qualquer momento?

As condições para o resgate diferem para cada modalidade de fundo de investimento. Vamos conferir as regras para os fundos vistos até agora.

Os fundos de renda fixa possuem, em sua grande maioria, liquidez diária, ou seja, é possível realizar o resgate a qualquer momento. Porém, vale verificar condições particulares no regulamento de cada fundo.

Para os fundos de renda fixa mais conservadores, os prazos de resgate geralmente são D+0 e D+1. Esse prazo deve constar no regulamento de todo fundo de investimento e é descrito como D+1, D+2, ..., D+30,

D+..., por exemplo. O número após o sinal + representa o número de dias úteis necessários para que o seu dinheiro seja creditado. Os fundos referenciados DI, assim como a maioria dos de renda fixa, possuem liquidez diária, em D+0.

Mas lembre-se, é importante sempre verificar o regulamento de cada fundo em particular, pois alguns casos podem diferir da regra geral.

Por fim, os fundos de ações não permitem o resgate imediato. Isso acontece porque o gestor do fundo, em virtude da instabilidade própria do mercado de ações, buscará escolher o melhor momento para vender as suas cotas a fim de garantir o maior retorno possível ao investidor.

Portanto, os fundos de ações, por serem mais arriscados quando comparados aos de renda fixa e aos referenciados, costumam ter prazos para o resgate mais longos. Por isso, fique atento!

Quanto custa investir e resgatar?

Em geral, não são cobradas taxas de entrada e nem de saída para fundos de investimento. Porém, é de ex-

trema importância sempre ler, na íntegra, o regulamento do fundo que poderá conter alguma cláusula com previsão de cobrança nesse sentido.

Haverá a cobrança da taxa de administração e, eventualmente, da taxa de performance.

Como é cobrado o Imposto de Renda?

A cobrança do Imposto de Renda possui diferenças dependendo da modalidade do fundo. Vamos conferir como fica esse pagamento para cada um dos casos mencionados.

A tributação de fundos de renda fixa e referenciados DI para a Receita Federal é feita através da aplicação da tabela regressiva de Imposto de Renda, cujo fato gerador é o regate, e da cobrança do come-cotas semestral, nos meses de maio e novembro pela menor alíquota. Ambos são cobrados na fonte e recolhidos pelo Administrador do fundo.

É cobrado também o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) antes de trinta dias da aplicação, em caso de resgate.

- **22,5%** para aplicações até 180 dias
- **20,0%** para aplicações de 181 dias até 360 dias
- **17,5%** para aplicações de 361 dias até 720 dias
- **15,0%** para aplicações com mais de 720 dias

Imposto de Renda em fundos de longo prazo (prazo médio da carteira maior que 365 dias). Fonte: Receita Federal. Atualizado em 04/10/2020.

- **22,5%** para aplicações até 180 dias
- **20,0%** para aplicações de 181 dias até 360 dias

Imposto de Renda em fundos de curto prazo (prazo médio da carteira menor ou igual a 365 dias). Fonte: Receita Federal. Atualizado em 04/10/2020.

No caso do fundo de ações, diferentemente das modalidades anteriores, incidirá o imposto de renda

no momento do resgate à alíquota única de 15% sobre os rendimentos auferidos.

Nessa categoria de fundo não há o recolhimento semestral do Imposto de Renda, como já falamos, conhecido como come-cotas.



Antes de finalizarmos, vale mencionar que, diferentemente de outros produtos de renda fixa, os fundos de investimento não contam com a garantia do FGC.

Ótimo! Agora você já conhece detalhes dos principais fundos de investimento! Em seguida, veremos um tipo especial de fundo... Vamos lá!

Fundos Imobiliários

Para quem quer investir no setor imobiliário e receber aluguel sem precisar comprar um imóvel.

Os fundos imobiliários investem em empreendimentos imobiliários e são destinados a investidores que procuram aplicar no mercado imobiliário, mas sem a burocracia da compra de um imóvel.

De modo geral, os investidores de fundos imobiliários podem receber os ganhos provenientes do fundo de duas formas: pelo recebimento periódico de rendimentos e/ou pela valorização das cotas.

Em relação à distribuição dos rendimentos, a regulamentação obriga a distribuição de, no mínimo, 95% dos lucros a cada semestre. Porém, alguns fundos fazem essa distribuição mensalmente, oferecendo uma espécie de renda por "aluguel" aos investidores.

Já os ganhos com a valorização das cotas, somente serão recebidos no momento do resgate do fundo.

É importante saber que o fundo de investimento imobiliário é comercializado na forma de fundo fechado. Isso significa que não é permitido o resgate de cotas antes do prazo de duração do fundo, o qual pode ser determinado ou indeterminado.

Sendo assim, a única forma de você obter liquidez é por meio da venda de suas cotas no mercado secundário, em outras palavras, algum outro investidor precisa querer adquirir suas cotas para que você consiga resgatar o seu investimento. Para tanto,

é necessário que o fundo imobiliário esteja registrado para negociação na Bolsa de Valores.

É seguro investir em fundos imobiliários?

Diversos são os riscos associados ao investimento em fundos imobiliários. Dessa forma, eles são indicados para quem tem um perfil de investidor dotado de maior tolerância ao risco, como por exemplo o perfil arrojado.

Agora já sabemos que há riscos implicados no investimento neste fundo. Vamos conferir alguns deles?

A ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais, cita alguns riscos, tais como:

- **Riscos Macroeconômicos**

Uma desaceleração econômica, como uma retração no Produto Interno Bruto (PIB), impacta diretamente os setores em que empreendem os fundos imobiliários.

rios.

Fatores como o desemprego, a redução na renda da população, a restrição do crédito, desaquecem a compra de imóveis e o interesse na contratação e renovação de contratos de locação de imóveis que podem fazer parte da carteira de ativos do fundo.

Esses e outros aspectos podem impactar a rentabilidade do fundo e trazer, até mesmo, prejuízo aos cotistas.

- **Risco de Crédito**

O risco de crédito se refere à possibilidade de inadimplência de alguma obrigação financeira. Significa dizer que há o risco de não pagamento dos devedores numa carteira com títulos de dívida privada, como uma Letra de Crédito Imobiliário, por exemplo. Há também, como mencionado anteriormente, o risco de redução da capacidade de pagamento por parte dos locatários dos imóveis.

- **Risco de Vacância**

O risco de vacância se refere ao risco de um imóvel a-

lugar ficar desocupado durante um período. Essa vacância, ou desocupação, impactará negativamente a rentabilidade do fundo até que um novo locatário surja.

Esses são alguns dos riscos associados aos fundos imobiliários. Antes de investir, reflita sobre os seus objetivos de investimento e verifique se as características desse produto estão de acordo com o seu perfil do investidor.

Afinal, é preciso fazer o seu planejamento financeiro para atingir objetivos e concretizar os seus sonhos!

Posso resgatar meu fundo imobiliário a qualquer momento?

Como já mencionado, existe a possibilidade de não conseguir vender imediatamente as cotas do seu fundo imobiliário. Isso ocorre porque essas cotas terão que ser negociadas no mercado secundário e, em um cenário de maior estresse no mercado financeiro, pode se configurar uma situação de falta de liquidez e possível perda de capital para os investidores que realizem a venda nessas condições.

Como fica o Imposto de Renda?

Há dois tipos de rendimentos nesse tipo de fundo, como dito anteriormente, que podem ser recebidos pelo investidor:

1 - Parcela dos lucros semestrais, paga pelo fundo aos cotistas, muitas vezes, mensalmente. Esse tipo de rendimento será isento da cobrança do Imposto de Renda, desde que:

- o fundo de investimento imobiliário possua, no mínimo, 50 cotistas;
- a isenção não será concedida ao cotista, pessoa física, titular de cotas que representem 10% ou mais do total de cotas emitidas, ou que lhe proporcionem recebimento de rendimento superior a 10% do total dos rendimentos obtidos pelo fundo.

2 - Ganho de capital recebido na venda das cotas e no resgate será tributado na alíquota de 20%.

Assim como ocorre em outras categorias de fundos de investimento, os fundos imobiliários terão os seus

rendimentos tributados pelo Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) se houver resgate antes de trinta dias da aplicação.

Vou ter que pagar alguma taxa para investir e resgatar?

Sim! Será cobrada a taxa de administração e, em alguns casos, a taxa de performance.

Portanto, verifique sempre no regulamento do fundo qual é o valor da taxa de administração. Quanto menor for essa taxa, maior será o rendimento do fundo!

Em geral, não são cobradas taxas de entrada e nem de saída, mas é importante sempre verificar no regulamento do fundo se há a previsão dessa cobrança.



Chegamos ao fim!

O que achou dos fundos de investimento? Deu vontade de investir?

Verifique qual é o fundo ideal para você com base em seus objetivos e perfil do investidor!

Ações

Quer se tornar sócio de uma grande empresa? Mais ainda, gostaria de ajudar a financiar o crescimento das empresas brasileiras e do mundo todo?

Para quem quer se tornar sócio de uma empresa a um custo muito baixo e sem burocracia.

Sim! Você pode tudo isso! E a um custo muito baixo e sem burocracia. Tem mais, você terá promissoras chances de ganhar muito dinheiro!

Mas preciso avisar sobre uma coisa, para iniciar essa etapa em sua jornada do investidor, é necessário que tenha feito a "lição de casa" das etapas anteriores sobre as quais conversamos.

Já falamos sobre os principais produtos de renda fixa. Chegou a hora de conhecer o produto mais famoso da renda variável... elas são surpreendentes e demais de ousadas!

Se você pensou nelas, mostra que já está avançado em sua jornada do investidor. Caso não tenha pensado, se mantenha motivado, pois chegar até aqui

não é para qualquer um!

Você já sabe o bastante para escolher bem a sua carteira de investimentos! Parabéns!

São elas mesmo! As ações!

As ações são o principal produto de renda variável. Isso significa que você não sabe, no ato da compra, o quanto ganhará e o tanto - se prepare, pode doer - que poderá perder de dinheiro!

Sim! É isso o que está pensando...

Esse é um tipo de investimento com uma grande dose de risco! A incerteza permeia o "universo" das ações e, em momentos turbulentos do mercado, saber lidar bem com essa característica lhe trará um certo conforto.

Mas como aprender a lidar melhor com essas incertezas?

Conhecendo a empresa na qual se pretende investir, assim como as variáveis que impactam o seu desempenho: informações sobre a situação financeira, performance em seu setor de atuação, perspectivas futuras para o seu negócio e cenário e-

conômico.

Parece difícil? Não, não é!

É somente uma questão de foco e busca constante do conhecimento.

Foco porque, em tudo na vida, é preciso ter muito esforço, associado a uma constância nesse empenho, para alcançar grandes feitos.

Conhecimento, como vimos anteriormente, é um dos maiores trunfos no "mundo" do dinheiro e, principalmente, quando o assunto é o mercado de renda variável.

Uma sugestão para estar sempre atualizado em relação às ações da sua carteira é fazer diariamente uma boa busca por notícias sobre esses ativos.

Assim, poderá angariar conhecimento sobre o mercado, e também, se manter atualizado para antecipar fatos que impactem o valor dos preços.

Quando o assunto são as ações, a motivação para a alta e a queda nos preços é dada pelas expectativas de mercado. Você já sabe disso! Portanto, o conhecimento e a constante atualização são funda-

mentais se pretende investir nesse mercado tão movimentado!

Já sabemos também que as ações são títulos de renda variável, os quais representam a menor fração do capital de uma sociedade anônima (S.A.), uma empresa.

Conhecemos o seu caráter incerto, em outras palavras, o alto grau de risco implicado nessa operação.

Adicionalmente, compreendemos qual é a longa trajetória necessária para nos tornarmos aptos a iniciar os investimentos aqui.

Finalmente, sabemos o quanto somos responsáveis pelo nosso sucesso, ou não, nesta nova etapa da jornada.

Lembre-se, o conhecimento e o foco são valiosos instrumentos para operar nesse mercado...

E o que nos falta saber?

Não se preocupe com o que falta... apenas siga em frente.

Como escolho minhas ações?

Primeiro, existem dois tipos de ações: as ordinárias e as preferenciais. Enquanto as ordinárias conferem aos acionistas o direito de voto em assembleias gerais, as preferenciais garantem a prioridade no recebimento de dividendos e no reembolso de capital.

Em síntese, essas são as principais diferenças entre ações ordinárias e preferenciais.

Segundo, analise o potencial de valorização das ações de empresas nas quais pretende investir. Uma variável para se levar em consideração no processo de escolha é o "preço alvo", estimado através de um cálculo que pretende definir o potencial de cada ação.

Há diversas estimativas de "preço-alvo" de ações, disponibilizadas por analistas e que podem servir como aspecto importante para compor a análise da companhia.

Terceiro, quanto uma empresa paga de lucro, em forma de dividendos, aos acionistas?

Empresas que costumam pagar bons dividendos são aquelas bem consolidadas no mercado, com boa reputação e situação financeira.

Busque empresas com essas características. Assim, as chances de obter ótimos resultados aumentam muito!

Quarto, analisar as perspectivas para o setor da empresa, e também, o seu market share, ou seja, a participação que detém dentro desse mercado. Isso lhe ajudará a montar um diagnóstico presente e a traçar uma perspectiva futura para as ações.

Quinto, quais são as variáveis macroeconômicas correlacionadas ao desempenho desses ativos?

A análise macroeconômica abrange um espaço que extrapola os limites setoriais. Contempla variáveis tais como: inflação, desemprego, taxa de juros, consumo, PIB, dentre outras.

Identificar quais desses indicadores impactam o desempenho da dinâmica setorial da companhia em questão e monitorá-los, lhe permitirá antecipar possíveis impactos positivos e negativos no preço das ações.

E como serei remunerado?

A primeira forma de remuneração das ações ocorre por meio da *valorização de seu preço*. Isso significa que, quanto maior for a procura, por parte dos investidores, por uma determinada ação, mais valorizada será a sua cotação.

Um outro tipo de ganho, oferecido por esse investimento, é dado sob a forma de *dividendos pagos aos acionistas*.

Quando a empresa gera lucro, uma parcela desse lucro é distribuída para os acionistas na forma de dividendos. O restante é alocado para a constituição de reservas.

Há também uma outra maneira de distribuição de lucros, por parte das companhias aos detentores de ações: os *Juros sobre Capital Próprio (JCP)*.

Os Juros sobre Capital Próprio são distribuídos a partir das reservas de lucros de exercícios anteriores das empresas, diferentemente dos dividendos que derivam do lucro do período.

Outra forma de remuneração é feita através das *bo-*

nificações, a qual poderá ser em ações ou em dinheiro.

O investidor em ações também terá a preferência na aquisição de novas ações, a fim de conservar a mesma proporção de participação que possui na empresa. A isso dá-se o nome de *subscrição de ações*.

Posso resgatar a qualquer momento?

Não! A liquidação no mercado à vista de ações, em geral, ocorre em D+3, ou a critério da instituição financeira. Isso significa que, a partir da solicitação da ordem de venda, o recurso estará disponível para você no terceiro dia útil.

São cobradas taxas sobre as ações?

Sim! A negociação de ações envolve três custos: taxa de corretagem, emolumentos e taxa de custódia.

Incide Imposto de Renda sobre ações?

Sim! Porém, em alguns casos haverá a isenção do Im-

posto de Renda.

As operações de venda de ações estão sujeitas ao Imposto de Renda calculado a partir de duas regras diferentes:

- **Alíquota de 15% sobre o ganho de capital**, apurado e recolhido mensalmente pelo próprio investidor; e
 - **Alíquota de 0,005% sobre o valor de venda das ações**, retido pela instituição que intermediar a operação. Esse tipo de cobrança é conhecida como "dedo duro", pois serve como um aviso ao sistema da Receita Federal.

Haverá isenção da cobrança do Imposto de Renda para as operações no mercado à vista cujo valor de venda, dentro de um mês, não ultrapasse R\$ 20.000,00. Porém, a tributação na fonte de 0,005% fica mantida.

Em relação às outras formas de remuneração, a tributação será realizada somente sobre os Juros sobre Capital Próprio (JCP), à alíquota de 15% e retida na fonte.

Que tal agora partir para projetar tudo o que vimos até agora?

Capítulo 4

Projetando ganhos

Como projetar uma vida
financeira próspera e feliz



O futuro é traçado a partir do conjunto de escolhas feitas no momento presente.

A Economia, enquanto ciência, possui uma área do conhecimento denominada econometria, a qual pretende explicar e prever a realidade econômica a partir de modelos matemáticos.

Há diversos exemplos práticos da utilização da econometria para estimar e projetar variáveis econômicas, tais como: taxa de juros, PIB, dólar, dentre muitas outras.

Você pode estar pensando: "Qual a relação disso com projetar uma vida financeira próspera e feliz?"

Os princípios norteadores dessa disciplina, em minha opinião, possuem uma ligação muito interessante com a forma como o nosso futuro é traçado.

Vamos conhecer dois desses princípios da econometria:

1 - *Estuda o "comportamento", e a este me refiro aos dados históricos e presentes, de variáveis que se relacionam com o fenômeno o qual se pretende explicar*

e projetar no futuro.

2 - Identifica, por meio de ferramentas estatísticas, quais as variáveis mais correlacionadas ao fenômeno estudado. A partir dos resultados encontrados, seleciona aquelas que melhor explicam/ impactam o objeto de análise e, com base nelas, é construído o modelo econométrico.

Traçando um paralelo com o nosso objeto de estudo, o "fenômeno" "projetar uma vida financeira próspera e feliz", fica clara a necessidade de identificar quais variáveis são importantes para essa projeção.

Pensando em variáveis subjetivas e objetivas, o que é necessário para desenvolver prosperidade financeira e ter uma vida mais feliz?

Quais são os sentimentos, os pensamentos, as ações e o conhecimento que devem ser desenvolvidos para alcançarmos esse objetivo?

Medite um pouco sobre tudo o que conversamos até aqui, quais daquelas variáveis precisa incluir em seu modelo e ajustá-las para que o resultado seja bom?

Já sabe quem realmente você é e qual é o seu propósito de vida?

Está se empenhando para resolver os "pontos" em sua vida que têm lhe impedido de alcançar sucesso?

Ainda alguma mágoa lhe prende fortemente ao passado?

Qual é o seu grau de responsabilidade com você e tudo o que lhe acontece?

As crenças nutritas por você têm aberto caminhos de prosperidade ou fechado o rumo da sua vida?

Conhece as regras que regem o mundo ao seu redor? Mais especificamente, o quanto sabe sobre o mercado financeiro?

Finalmente, quais são os seus esforços para colocar como prioridade tudo o que verdadeiramente é importante para você?

Dito isso, monte o seu próprio "modelo" de vida!

Uma dica é: "Quanto mais simples e fácil de explicar o modelo, melhor será para manipulá-lo."

Com o passar do tempo... assim será a vida, simples, fácil de explicar, próspera e feliz, se você utilizar "boas" variáveis para projetá-la e trabalhar para alcançar as suas metas e sonhos!

A jornada do investidor

Chegamos ao fim?

Sem pressa! Você está somente iniciando uma jornada sem fim...

Dentro de cada um de nós existe um campo de infinitas possibilidades que, se acessado, promoverá um novo ciclo de vida repleto de prosperidade e grandes realizações!

Você só precisa acreditar em si mesmo e, é claro, começar a sua jornada do investidor...

Desejo a você grandes investimentos ao longo do caminho e uma existência de muito crescimento e felicidade!

Um forte abraço para você e até a próxima oportunidade!

Carolina Lernic

Para saber mais

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais. www.anbima.com.br. Acesso em 27/09/2020.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais. Produtos de Captação: Fundos de Investimento Imobiliário. 1^a Ed. - Junho/2014.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 9^a Ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. www.cvm.gov.br. Acesso em 27/09/2020.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços, 17^a Ed. - Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.

TESOURO DIRETO. www.tesourodireto.com.br. Acesso em 20/04/2020.

GALLAGHER, Lilian M., FILHO, Gonzaga S., MARINHO, Geraldo, DIETRICH, Vitoria. Exame de Certificação ANBIMA CPA - 20: teoria. 3^a Ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

GUJARATI, D.N, PORTER, D.C. Econometria Básica. 5^a Ed. - Rio Grande do Sul: AMGH Editora, 2011.